

Quando se entra no lado tenebroso da *mafia* é muito difícil ou impossível voltar atrás. O Mágico Cantrini sabia-o muito bem. Entrou numa *mafia* siciliana e já não sabia como sair. Mas nesse dia o que mais importava era a sua actuação no Bercy em Paris, uma actuação estonteante cheia de material com proporções inimagináveis.

Na plateia estava Renzo, um membro da *mafia* que tanto o atormentava. Renzo não estava no Bercy para ver o espectáculo de magia, mas sim para assistir ao que ele tinha planeado. No outro lado da sala, num outro sector, encontravam-se os seus homens prontos a disparar ao tão aclamado Cantrini. Num momento tornado único pelos holofotes e pela quantidade de material que se aglomerava, Cantrini fazia o seu discurso de um modo bíblico. Iria ser o seu grande número nunca antes visto, um desaparecimento instantâneo, sem cortinas nem espelhos ao seu redor. Nesse momento todos os espectadores concentram as atenções no grande Mágico. Quando as últimas palavras são ditas pelo próprio, Ele... Desaparece!

Do outro lado, Renzo, começa a sentir algo estranho no seu corpo, todo ele começa a adormecer lentamente, sente o típico formigueiro a espalhar-se, os músculos começam a mexer-se violentamente. Nesse momento, sem conseguir evitar, cai involuntariamente no chão sem qualquer tipo de apoio.

Pouco depois, acorda atordoado pelo barulho das palmas e gritos provenientes do público. Com dificuldade, levanta-se, olha à sua volta e vê-se completamente rodeado pela multidão. Toda a atenção está totalmente virada para si. Em poucos segundos é abraçado e as pessoas festejam de alegria. Renzo está desnordeado. Enquanto desvia a multidão em euforia, tenta olhar a sua volta para descortinar o que se passa. O seu olhar está vazio e sem emoção. As memórias ainda estão confusas.

O seu desespero começa a tornar-se em frustração e raiva, mas nesse momento, consegue ver um corpo, o seu próprio corpo no meio do público, a acenar com uma expressão cínica. Renzo percebe, o seu próprio corpo já não lhe pertence. A sua nova forma é agora a do alvo que ele tanto queria destruir nessa noite - Cantrini.

Agora entendeu, tudo que o rodeia está mais lento, os segundos parecem minutos, as palmas explodem como bombas, as luzes estão estáticas.

Subitamente um tiro é disparado. O barulho ecoa. Um corpo cai. O som da multidão cessa. Alguém grita: "CANTRINI MORREU!!"